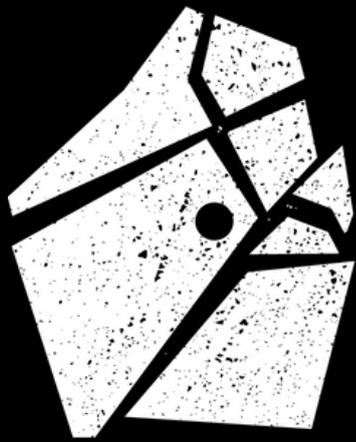


TEBAS

A CIDADE EM DISPUTA

RELATÓRIO - SEGUNDA ETAPA



TEBAS

A CIDADE EM DISPUTA

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA
COMPANHIA**



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO



Núcleo artístico em experimentação cênica - Sede da Próxima Companhia

INTRODUÇÃO

A Próxima Companhia foi contemplada em 2018 pela 32ª edição da Lei de Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo, Nosso projeto Tebas - A Cidade em Disputa visa potencializar as ações e pesquisas teatrais que são desenvolvidas coletivamente desde 2009 pelos artistas que formam nosso núcleo artístico. Estas ações estão sendo realizadas tanto em nossa sede-espço independente localizada nos Campos Elíseos, quanto por diferentes regiões da cidade. O impulso criativo para a concepção do projeto parte da obra Os Sete Contra Tebas, de Ésquilo, do território onde o grupo está sediado há dois anos, e das questões sobre a cidade e nosso pertencimento nas disputas que se apresentam em nosso tempo. O projeto envolve a circulação e temporada de dois espetáculos do repertório do grupo - Enquanto Chão e Os Tr3s Porcos, aulas públicas, laboratórios de aprimoramento, cessão de espaço para ensaio e apresentações de outros coletivos, dois seminários relacionados a temas da pesquisa, sete intervenções cênicas em espaços públicos e a montagem do novo espetáculo a partir da obra de Ésquilo em relação com a cidade de São Paulo.

SUMÁRIO

- I
CIRCULAÇÕES - ZONAS OESTE E LESTE
- II
PLATAFORMA - PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS
- III
AULAS PÚBLICAS
- IV
LABORATÓRIOS DE APRIMORAMENTO
- V
INTERVENÇÕES
- VI
O HUMANO E O URBANO
- VII
**ENCONTROS DE CRIAÇÃO DE
DRAMATURGIA**

CIRCULAÇÃO - ZONA OESTE

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

ENQUANTO CHÃO
08 e 09 de Fevereiro, às 20h
OCUPAÇÃO INDEPENDENTE AQUALTUNE
Rua Butantã, 233

**Circulação:
ZONA OESTE**

OS TR3S PORCOS
10 de Fevereiro, às 17h
LARGO DA BATATA

REALIZAÇÃO: A PRÓXIMA COMPANHIA, COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO, FOMENTO TEATRO, PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 3ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Serviço:

Enquanto Chão

08 e 09 de fevereiro às 20h

Ocupação Independente Aqualtune

Rua Butantã, 233

Os Tr3s Porcos

10 de fevereiro às 17h

Largo da Batata



Caio Franzolin e Gabriel Küster - Ocupação Aqualtune



Apresentação - Os Tr3s Porcos - Largo da Batata



Apresentação - Enquanto Chão - Ocupação Aqualtune

CIRCULAÇÃO - ZONA LESTE

A PRÓXIMA COMPANHIA
apresenta:

ENQUANTO CHÃO

22 e 23 de Junho, às 19h30

OCUPAÇÃO ELOÁ EMANUELLA FLM
R. Moreira Neto 783, Jd. Divino - Guaianases

Realização: A PRÓXIMA COMPANHIA COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO FOMENTO TEATRO PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

Este projeto foi contemplado pela 32ª edição Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

Circulação:
SETE TERRITÓRIOS EM DISPUTA

OS TR3S PORCOS

OCUPAÇÃO ELOÁ EMANUELLA FLM
R. Moreira Neto 783, Jd. Divino - Guaianases

A APRESENTAÇÃO SERÁ DOMINGO,
DIA 23 de Junho, às 15h

REALIZAÇÃO: A PRÓXIMA COMPANHIA COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO FOMENTO TEATRO PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Serviço:
Enquanto Chão
22 e 23 de Junho, às 19h30

Os Tr3s Porcos
23 de Junho, às 15h.

Ocupação Eloá Emanuella FLM - Rua Moreira Neto 783, Jardim Divino - Guaianases



Enquanto Chão - Ocupação Eloá Emanuella FLM

**Os Tr3s Porcos
Ocupação Eloá Emanuella FLM**

PLATAFORMA - PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS

A Próxima Companhia abriu uma **plataforma virtual** como previsto no projeto Tebas - A Cidade em Disputa, contemplado na 32ª edição da Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Por meio dela, recebemos algumas propostas de espetáculos, ensaios e atividades de coletivos e artistas independentes para compor a programação do Espaço Cultural - A Próxima Companhia sem cobrança de cessão de espaço. **Foram selecionadas mais do que as sete atividades previstas ao longo de 2019.** O objetivo principal buscou contemplar coletivos que não possuem sede ou que desenvolvam seus trabalhos em outros territórios da cidade.



A Próxima Companhia

11 de março · 🌐

Pessoal, abrimos esta plataforma virtual que consiste em uma das ações previstas pelo projeto Tebas - A Cidade em Disputa, contemplado na 32ª edição da Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Por meio dela, nós d'A Próxima Companhia, receberemos algumas propostas de espetáculos, ensaios e atividades de coletivos e artistas independentes para compor a programação do Espaço Cultural A Próxima Companhia sem cobrança de cessão de espaço. Serão selecionadas pelo menos sete atividades para serem realizadas ao longo de 2019 - entre março e outubro - buscando contemplar coletivos que não possuem sede ou que desenvolvam seus trabalhos em outros territórios da cidade e que queiram integrar a programação de nossa sede.

Atenção!!! Vamos manter a plataforma aberta até o dia 30 de março para recebimento de propostas até junho. E depois reabriremos de novo em maio para as propostas até de julho à outubro.

Chamamento para inscrições compartilhado na página do Facebook da Companhia

PROPOSTAS PARA ENSAIOS INSCRITOS

- Inhai - Coisa de Viado
- Cia de Artes do Baque Bolado
- Coletivo Entrelado de Teatro
- Cia Pé no Mundo
- A Explosão Novo projeto para um tempo sem esperança
- MUMBRA corpomóvel
- HabitArte - Espetáculo: Vó Maria
- Queimar a Casa - Um poema sem fim
- Sonora Tintarroxa
- Nice & os Gonçalves
- Coletivo Comum - Os grandes vulcões
- Grupo Estrada de Teatro/ Quarto Dopamina
- Cia. Asfalto de Poesia

ESPETÁCULOS INSCRITOS

- aqui dentro
- LAMPIÃO ou Começam nos matando pelos afetos
- Eu, Karamazov
- Miragem
- Fêmea
- O MISTÉRIO DE DUDA
- O Crocodilo
- Trans(in)lúcido
- O PERRENGUE DA LONA PRETA
- Descompassados e Descompensados

PROPOSTAS PARA EVENTOS

- Direito a Alimentação
- Grupo Esparrama

PLATAFORMA - PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS

Ensaios - Projetos Selecionados
Abril a Junho

Segunda-feira

Grupo Esparrama
Cia Pé no Mundo
Escultural Produções de Arte

Terça-feira

Nice & os Gonçalves
Cla. Asfalto de Poesia
Sonora Tintaroxa
Companhia Teatro do Acontecimento
Cia das Artes do Baque Bolado

Registro dos ensaios realizados na sede da
Próxima Companhia



PLATAFORMA - PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS

Apresentações - Projetos Selecionados

**PRÓXIMAS
RESIDÊNCIAS**



Mais informações: www.aproximacompanhia.com.br

PROGRAMAÇÃO



LAMPIÃO OU COMEÇAM NOS MATANDO PELOS AFETOS

Cia Clandestina

27/04 - 28/04 - 04/05 - 05/05

Sáb: 21h Dom: 19h

Valor: R\$ 20,00 - R\$ 10,00

Classificação indicativa: 16 anos



MIRAGEM

Núcleo Girândola

08/06 - 09/06 - 15/06 - 16/06

Sáb: 21h Dom: 19h30

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 12 anos



O PERRENGUE DA LONA PRETA

TRUPE LONA PRETA

11/05 - 12/05 - 18/05 - 19/05

Sáb: 20h Dom: 20h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 14 anos



O CROCODILO

Cia. Estrela D'Alva de Teatro

22/06 - 23/06 - 29/06 - 30/06

Sáb: 21h Dom: 19h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 14 anos



O MISTÉRIO DE DUDA

• Abertura
de Processo

Grupo Teias de Teatro

25/05 - 26/05 - 01/06 - 02/06

Sáb: 20h Dom: 19h

Valor: Gratuito

Classificação indicativa: 18 anos

• Roda de conversa
após o espetáculo.



FÊMEA

Cia do Despejo

20/07 - 21/07 - 27/07 - 28/07

Sáb: 21h Dom: 19h

Valor: R\$ 20,00 - R\$ 10,00

Classificação indicativa: 12 anos

ESPAÇO CULTURAL A PRÓXIMA COMPANHIA

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

REALIZAÇÃO:

**A PRÓXIMA
COMPANHIA**

**COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**

**FOMENTO
TEATRO**

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

PLATAFORMA PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS II

A Próxima Companhia abriu sua segunda plataforma virtual, parte do projeto Tebas - A Cidade em Disputa. Por meio dela, recebemos outras propostas de espetáculos, ensaios e atividades de coletivos e artistas independentes para compor uma programação sem cobrança de cessão de espaço.

No primeiro semestre foram selecionados 06 espetáculos e 06 projetos de ensaio. Entre Agosto e Setembro receberemos novos coletivos que não possuem sede ou que desenvolvam seus trabalhos em outros territórios da cidade e que queiram integrar a programação de nossa sede.

A quantidade de grupos recebidos estipulada para esta ação em projeto já havia sido cumprida, porém o coletivo optou por continuar com o compartilhamento ao longo da duração do Projeto.

**PRÓXIMAS
RESIDÊNCIAS II**

**ATENÇÃO COLETIVOS E
ARTISTAS INDEPENDENTES!**

Você tem alguma propostas de espetáculos,
ensaios ou atividades? Participe da Plataforma
Próximas Residências II

Período de inscrição: 15/06 a 07/07

www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

**Chamamento para inscrições compartilhado
na página do Facebook da Companhia**

Propostas Inscritas

Apresentações - 10
Ensaio - 20
Eventos - 6

Propostas Selecionadas

Apresentações - 3
Ensaio - 3
Eventos - 2

PLATAFORMA PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS II - DIVULGAÇÃO

PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS



Mais informações: www.aproximacompanhia.com.br

PROGRAMAÇÃO



E O QUE FIZEMOS FOI FICAR LÁ OU ALGO ASSIM

CIA DE TEATRO ACIDENTAL

07/09 e 08/09

Sáb: 21h **Dom:** 19h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 12 anos

Duração: 80 minutos

Elenco: Artur Kon, Cauê Gouveia, Chico Lima

Mariana Dias, Mariana Otero, Mariana Zink

Dramaturgia: Artur Kon



ALMARROTADA

21/09 e 22/09

Sáb: 21h **Dom:** 19h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 40 minutos

Dramaturgia, Direção e Atuação:

Melina Marchetti



A VEDETE

GABRIEL BODSTEIN

28/09 e 29/09

Sáb: 21h **Dom:** 19h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 40 minutos

Criação, atuação e roteiro:

Gabriel Bodstein

ESPAÇO CULTURAL A PRÓXIMA COMPANHIA

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

REALIZAÇÃO

**A PRÓXIMA
COMPANHIA**

**COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**



**CIDADE DE
SÃO PAULO
CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

AULAS PÚBLICAS

O impulso criativo para a concepção do projeto parte da obra *Os Sete Contra Tebas*, de Ésquilo, do território onde o grupo está sediado há dois anos, e das questões sobre a cidade e nosso pertencimento nas disputas que se apresentam em nosso tempo. Nesta etapa do projeto foram realizadas duas aulas abertas ao público no período da noite com a temática **TEATRO, PODER e CIDADE** com a participação de dois convidados diferentes.

Estes encontros serviram como estímulo criativo e lastro conceitual para o mergulho na obra e no teatro, na cidade, durante as experiências cênicas que desenvolvidas nos últimos meses, em sete áreas: Arouche, Moinho, Luz, Cracolândia, Higienópolis, Minhocão, Santa Ifigênia.

AULA PÚBLICA I - OS SETE CONTRA TEBAS - ESTUDO DA OBRA DE ÉSQUILO SUAS TENSÕES E DESDOBRAMENTOS

AULA PÚBLICA II - TEATRO COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE OPRESSÃO

**TEBAS**
A CIDADE EM DISPUTA
AULA PÚBLICA
28 DE MARÇO, ÀS 19h30
CICLO: TEATRO, PODER E CIDADE
TEMA:
**ESTUDO SOBRE A TRAGÉDIA
OS SETE CONTRA TEBAS**
**Com: Evandro Luis Salvador** - Mestre, doutor e pós-doutor em Linguística pela Unicamp, onde desenvolveu pesquisas de tradução e estudo de tragédias gregas. Lecionou no curso de Letras na Unesp, onde também realizou pesquisa de pós-graduação na mesma área. Atualmente, trabalha com o ensino de gramática, literatura e redação nos ensinamentos fundamental e médio.
Mais informações: www.aproximacompanhia.com.br
Rua Barão de Campinas, 529
Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)
REALIZAÇÃO: A PRÓXIMA COMPANHIA COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA
ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO**TEBAS**
A CIDADE EM DISPUTA
AULA PÚBLICA
09 DE MAIO, ÀS 19h30
CICLO: TEATRO, PODER E CIDADE
TEMA:
**APONTAMENTOS CONCEITUAIS
SOBRE A TRAGÉDIA CLÁSSICA:
TEATRO, TAMBÉM, COMO TERRITÓRIO DE
RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE OPRESSÃO"**
Com: Alexandre Mate - Mestre em Teatro (ECA/USP), Doutor em História Social (FFLCH/USP). Professor aposentado pelo Instituto de Artes/Unesp e, ainda na ativa, na pós-graduação da mesma instituição. Pesquisador da área teatral, autor de diversos livros, artigos, ensaios. Militante e colaborador, sobretudo na área teórica, de coletivos teatrais.
Mais informações: www.aproximacompanhia.com.br
Rua Barão de Campinas, 529
Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)
REALIZAÇÃO: A PRÓXIMA COMPANHIA COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA
ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

LABORATÓRIOS DE APRIMORAMENTO

A Próxima Companhia compartilhou laboratórios de aprimoramento ao longo dos últimos meses. Esta ação é de continuidade e aprofundamento das bases de trabalho e pesquisa dos integrantes da Próxima Companhia - Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Küster, Juliana Oliveira e Paula Praia.



Máscara, Memória e Cidade

Com: Caio Franzolin

Período das atividades: segundas-feiras de 11/02 a 01/04

Horário: 19h às 22h.



Palhaço e Intervenção Urbana

Com: Caio Marinho

Período das atividades: segundas-feiras de 06/05 a 24/06

Horário: 19h às 22h.



Corpo, Estrutura e Presença

Com: Gabriel Küster

Período das atividades: segundas-feiras de 15/07 a 02/09

Horário: 19h às 22h.

LABORATÓRIO II- MÁSCARA, MEMÓRIA E CIDADE

O Laboratório "Máscara, Memória e Cidade" teve como objetivo compartilhar os estudos e treinamentos a partir das máscaras teatrais que compõem a pesquisa d'A Próxima Companhia.

Transbordando as questões do treinamento das máscaras, foram experienciados exercícios e composições nas ruas do território, articulando o corpo, a expressividade e a memória a partir da cidade como material para intervenções.

O corpo como máscara, o coro como máscara coletiva, aspectos da confecção e uso forão pontos de partida para esta investigação.

Período de inscrições: 11 a 28 de janeiro

Divulgação dos resultados: 31 de janeiro

Número de vagas: 20

Número de inscritos: 24



LABORATÓRIO II - PALHAÇO E INTERVENÇÃO URBANA

O Laboratório "Palhaço e Intervenção Urbana" teve como objetivo abrir a pesquisa d'A Próxima Companhia, que em sua trajetória experimenta a linguagem do palhaço e a relação do artista com a cidade no contexto do teatro de rua e da intervenção em espaços públicos.

Destinado às pessoas que pesquisam a linguagem do palhaço, será uma prática de treinamento em intervenção com exercícios na região sede do grupo, em Campos Elíseos, explorando a construção de relações em ambientes de disputa do centro de São Paulo".

Inscrições: 18 de março a 26 de abril

Divulgação dos resultados: 30 de abril

Número de vagas: 20

Número de inscritos: 28



LABORATÓRIO III - LABORATÓRIO CORPO, ESTRUTURA E PRESENÇA

O laboratório "Corpo, Estrutura e Presença" irá compartilhar algumas práticas corporais desenvolvidas por A Próxima Companhia e de vivências com a linguagem da dança.

Os encontros se desenvolverão a partir da estrutura corporal, técnicas somáticas e de treinamentos energéticos.

A relação corpo-tempo-espço, estudos de anatomia e práticas de dança pessoal são as bases para ampliação dos repertórios de movimento e das qualidades de presença.

As criações e composições corporais individuais e coletivas serão experimentadas a partir de diferentes estímulos.

Inscrições: 10 de junho a 08 de julho

Divulgação dos resultados: 10 de julho

Número de vagas: 20

Número de inscritos: 27



As ações deste laboratório estão em andamento até o presente momento.

INTERVENÇÕES - EXPERIÊNCIAS CÊNICAS NOS SETE PORTAIS

Entre os meses de Janeiro a Julho, passamos por 5 territórios em disputa: Largo do Arouche, Cracolândia, Santa Ifigênia, Favela do Moinho e Luz. Organizamos o nosso processo da seguinte forma:

- conversa afetiva entre a direção convidada do mês com o ator ou atriz convidada do mês.
- conversa com algum pesquisador, ou coletivo que trabalhe ou estude aquele território.
- processo de criação e levantamento das cenas/intervenções
- apresentação/intervenções
- conversa/avaliação sobre o território

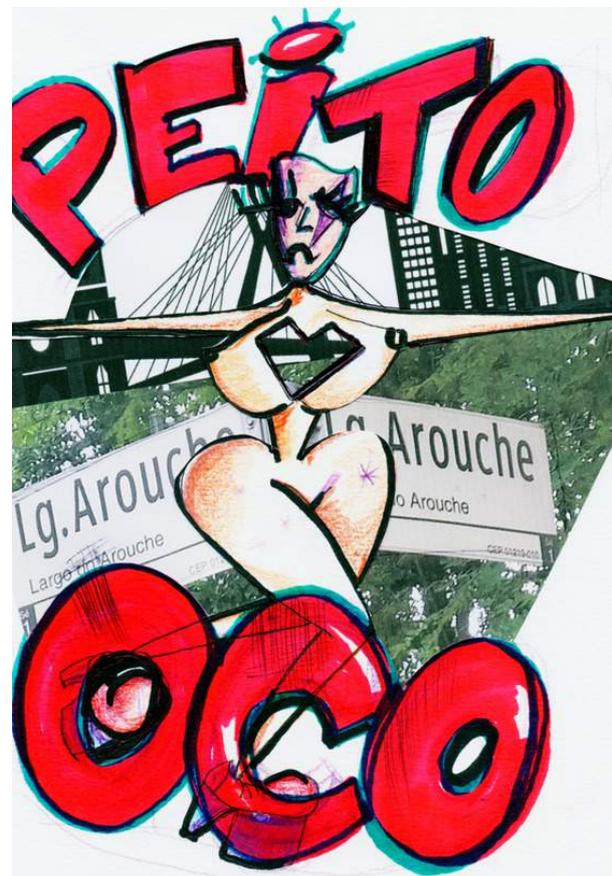


LARGO DO AROUCHE - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO - GABRIEL KÜSTER

Chegamos em 2019 e o nosso primeiro portal de Tebas, o Largo do Arouche. Fizemos uma primeira visita no final do ano de 2018, nos encontramos no território, conversamos, vimos referência, imagens, a história daquele lugar. E observar quais os corpos que habitavam ali e como as disputas se apresentavam para nós naquele território. Nessa primeira visita nós fomos junto com o Iarlei Rangel, que iria dirigir essa intervenção, e o Victor Novóá, dramaturgo que nos acompanha por todos os territórios e no espetáculo.

Caminhamos traçamos possibilidades de trajeto e foi essa vivência que plantou na gente a ideia de fazer uma intervenção bloco de carnaval. O carnaval aconteceu em março e ficaríamos todo mês de fevereiro, pré-carnaval, no território. E o carnaval é festa, espaço-tempo onde a liberdade de corpos e expressões se potencializa. E a principal questão para nós no Arouche é essa, um território historicamente ocupado pela população LGBT, principalmente de classes sociais mais baixas, “bichas pretas e periféricas”, ocupando um lugar para ser quem se é, um refúgio em praça pública para convivências, afetos e festas.

Nosso disparador para esse projeto é a tragédia Os Sete Contra Tebas de Ésquilo e como fazer as pontes entre o texto que narra uma cidade com sete portais que está prestes a ser invadida e esse portal. Qual a luta que acontece nesse território?



Nos deparamos com a principal palavra que articula interesses de grandes empresas e uma parte do poder público - Revitalização – a proposta de higienizar o largo, transformá-lo em um boulevard francês, uma petit Paris removendo a população que atualmente frequenta o espaço. E todos os crimes de lgbtphobia, no país que mais mata transexuais no mundo. Compartilhamos pesquisas sobre a história da ocupação, criação do largo, quais os monumentos que ainda estão lá, a perspectiva lésbica dessa ocupação majoritariamente masculina, e crimes de lgbtphobia no local.

E quem seriam nossos aliados nessa resistência?

Encontramos o Coletivo Arouchianos, um coletivo LGBT com mais de três anos de atividades no Largo do Arouche e que organiza um ato-evento todos os domingos. A ação inclui partidas de queimada, música, formação política e espaço para conversas sobre os mais variados temas. Eles nos receberam, acolheram e foram as primeiras pessoas para as quais mostramos o samba enredo que compusemos. Quando fechamos o formato que a intervenção aconteceria os convidamos para fazer parte dela.

E nós? Como nossos corpos encontram esses corpos? Onde nos aproximamos e nos afetamos?

A partir das provocações dramáticas do Victor sobre o largo Gauche - esquerdo, torto, fora dos padrões – o Iarlei pediu que criássemos uma cena para mostrar nossa vivência gauche, para nos implicarmos nas questões. E a partir desses experimentos começamos a trabalhar com a proposta de como esse corpo gauche vai pra guerra e quais as nossas formas de lutar.

E esses corpos aroucheando-se lutam nesse misto de dor e festa, morte e carnaval. E para isso era preciso treinar o corpo e a música e a diretora musical Laruama Alves foi que conduzia esses treinamentos. Rítmico e energético com o arqueiro, as coreografias de funk e musical para botar nosso bloco de carnaval na rua, com caixas, agogôs e surdos.

Celebrar a vida, não esquecer as vítimas e seguir mesmo com o Peito Oco. Desenhamos um cor-ação no meio do largo. Para agir com cor-agem, para re-cor-dar, para con-cor-dar e assim começar nosso Cordão do Peito Oco. Porque a Quelly da Silva teve seu coração arrancado do peito por um homem que depois de transar com ela, disse que era o demônio e tantas outras e outros que tiveram seus corações arrancados de outras formas. Vai Arouche!

LARGO DO AROUCHE - REFLEXÃO DO DIRETOR CONVIDADO - IARLEI RANGEL

Fizemos um primeiro encontro ainda no ano passado, o que nos garantiu um tempo maior para levantar referências. A aproximação com o Coletivo Arouchianos também colaborou no entendimento das forças que atuam naquele espaço. A liberdade que o projeto propunha para a experiência em cada território não permitia estabelecer expectativas muito objetivas, portanto, minha pré-ocupação foi em garantir um processo que colaborasse com o encontro com o território que fosse criando lastro para a construção do trabalho final. A relação dos integrantes do Coletivo Arouchiano com o território, que criava uma fricção entre seus corpos, sua existência e o Largo do Arouche foi o maior norte para estabelecer os nossos objetivos com nossa intervenção: entender os conflitos existentes na constituição da nossa sexualidade, dos nossos afetos, para poder fazer dialogar esses conflitos com os conflitos do próprio território. A profunda entrega e respeito do grupo para com as propostas foi o ponto mais importante para realização dessa proposta. Na prática, não houve diferença entre os atores e atrizes do grupo e a atriz convidada. Dada a complexidade de criar uma intervenção em tão pouco tempo, essa relação não poderia ter sido melhor. Porém, merece destaque a colaboração e dedicação da diretora musical, que trouxe elementos primordiais para definir os caminhos estéticos do resultado. O procedimento de usar o mote de uma construção artística para se aproximar, experimentar e viver um território é extremamente potente e é o que torna esse projeto de máxima relevância para a cidade. Em específico no Arouche experimentamos o corpo enquanto território de guerra e o afeto enquanto instrumento de luta. Ter coragem para desnudar camada por camada, até encontrar nosso peito oco. Olhar o oco do nosso peito, levantar os olhos e entender o oco do peito do outro. Investigar e saber o que foi que nos atravessou para arrancar nossos corações. Descobrir que esse vazio não é só nosso. Entender que juntos é mais fácil cuidarmos dessas chagas. Entender o afeto enquanto arma e não como fragilidade. E então, juntar-se em bloco pra dançar, cantar e ser feliz até derrubar os tapumes que tentam nos enclausurar.

Ensaios e preparação para a intervenção



LARGO DO AROUCHE - REFLEXÃO DA ATRIZ CONVIDADA - MARIA SILVIA

A entrada no território foi muito sólida, pois festabelecemos uma relação com grupos e lideranças do local. Dessa forma, todas as ações ocorreram de forma integrada com as necessidades das pessoas que vivem no território. Destaco que o coletivo Aroucheanos foi potencializado pelo trabalho da Próxima Cia, ganhando maior visibilidade. O benefício ocorreu de forma recíproca, sendo que a Próxima Cia e demais artistas envolvidos tiveram experiências significativas durante o processo.

O mês de trabalho foi intenso e gratificante. A cia se propôs a aprender técnicas de dança e música para agregar à intervenção, além de uma vasta pesquisa histórica do local. Ações em conjunto com a comunidade foram de extrema importância para a coerência do projeto.

As referências para o processo resultaram de um trabalho de pesquisa robusto, com pesquisas teóricas individuais e compartilhamentos no coletivo.

Considero o resultado como empolgante! Em pouco tempo, o grupo assimilou as técnicas de dança e música para compor um bloco de carnaval. Essa intervenção, além dos elementos estéticos, trouxe o histórico do local e problematizou sua situação na atualidade.

Acredito que poderia haver um tempo maior para realizar a intervenção no território. Dessa forma, a equipe não ficaria tão sobrecarregada. A pesquisa da Próxima Cia. tem cada vez se aprofundado mais no sentido da relação com a cidade. A passagem por diferentes territórios produz uma visão panorâmica, mas ao mesmo tempo densa de todas as diferentes facetas da cidade de SP, bem como necessidades, problemas e encantamentos

Para mim, essa experiência acrescenta a minha trajetória artística através da assimilação das técnicas de dança e música, a pesquisa cênica baseada na intervenção urbana, o trabalho em coletivo e a relação do teatro e a cidade.

Intervenção - Largo do Arouche



LARGO DO AROUCHE - DIVULGAÇÃO

A
**PRÓXIMA
CIA**
apresenta:

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

INTERVENÇÃO PORTAL I
Largo do Arouche

QUARTA, QUINTA E SEXTA 2019
27, 28 DE FEVEREIRO E 01 DE MARÇO

CORDÃO DO PEITO

OCOCO

VEN COM O CORPO SOLTTO CANTAR NOSSO PEITO OCO!

LARGO DO AROUCHE
PRÓXIMO A BANCA
**CONCENTRAÇÃO/
PRÓLOGO: 18h30**
**SAÍDA
DO CORDÃO: 19h**

EM CASO DE CHUVA,
NÃO HAVERÁ APRESENTAÇÃO.

WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

PARCERIA



REALIZAÇÃO

**A PRÓXIMA
COMPANHIA**

**COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**

**PROGRAMA DE FOMENTO
AO TEATRO**

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Elenco: Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Küster, Juliana Oliveira, Maria Sílvia Do Nascimento, Paula Praia e Rebeka Teixeira

Direção: Iarlei Rangel

Direção Musical: Laruama Alves

Dramaturgia: Victor Nóvoa

Cenografia: Julio Dojcsar

Figurinos: Magê Blanques

Produção: Catarina Milani

Assistente de Produção: Lucas França

Músico convidado: Kauan Scaldelai

Contrarregra: Gustavo Braunstein

Assessoria de Imprensa: Vanessa Fontes

Design Gráfico: Rafael Victor

Parceria: Coletivo Arouchianos

CRACOLÂNDIA - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO - JULIANA DE OLIVEIRA

O território visitado desta vez é a "Cracolândia". E como eu, uma mãe que leva seu filho para suas experiências artísticas na rua, vai fazer para levar a criança em um lugar assim tão "perigoso"? Expor meu filho àquela energia pesada não seria demais para ele? Como falar e ouvir histórias de mulheres e mães que estão lá, no fluxo, sem ser invasiva, sem ficar com caráter de "turismo catástrofe", sem esquecer de levar o "Ésquilo debaixo do braço"? Todas estas questões percorreram minha mente, meu corpo e minha alma ao iniciarmos o trabalho. Sim, percorreu tudo, mesmo, pois é impossível não ser tocado por inteiro quando se está em contato com a crueza da guerra a olhos vistos.



Se no texto de Ésquilo o mote é a tensão da guerra que se anuncia, ali, no fluxo, o que vemos é a guerra exposta, com todas as suas feridas e camadas em nossos olhos, corpos, almas, corações. Quem é o invasor, quem está defendendo a cidade? Defender? De quem? Para quem? As pessoas já não são tratadas como cidadãos – as que foram desalojadas de suas casas pela especulação imobiliária, as que foram consumidas pelo vício... Os representantes do poder já não têm mais humanidade em seus olhos... Chegam perto de nossa "quermesse" com o cenho franzido, com as mãos nos cacetetes, prontos para desferirem mais um golpe em quem já apanhou tanto da vida e do Estado (sem nem perceberem que só esta atitude de franzir o cenho e avançar já é um golpe duro e dolorido)... Humanidade... Em um cenário tão inóspito, triste, desolador, desesperançoso, encontramos muita humanidade! Em usuários que ajudaram uma velha senhora a procurar suas filhas – sem se importarem com o fato de que a velha senhora era uma máscara de teatro; Em trabalhadores que deram uma pausa em seu trabalho de limpeza das ruas para assistir à cena de um ator que representava um deles; Em presentes materiais que recebemos: um colar de uma vendedora de bijuterias, um guarda-chuva para proteger a criança do sol, uma camiseta de um poeta-fazedor de utopias; Em sorrisos e abraços de gratidão simplesmente por termos estado ali com os ouvidos atentos e olhares de igual para igual para aquelas pessoas, gente como a gente, apenas mais surradas pelo Estado e pelo capital; Em uma frase repetida cada vez que meu filho Davi passava por eles: "Olha o anjo!", e seu vício era ocultado por instantes até que os olhos de Davi não pudessem ver o que estava acontecendo; Humanos, cidadãos, gente como a gente. Só que não. Infelizmente. Tratados como lixo, escória do mundo, párias da sociedade, eles e elas estão apenas esperando um abraço, um ouvido, alguém que escreva o seu desabafo, ou alguém que consiga ultrapassar o seu orgulho e lhe arranjar uma vaga em uma clínica de recuperação. Quem ganha com essa guerra? "Apesar de tudo, a cidade está bem". Quem é a cidade? Para quem é a cidade? De que é feita a cidade? Dinheiro, poder, sonhos, gente? A Cracolândia me ensinou que quem manda infelizmente ainda é quem tem dinheiro e poder, mas que ninguém pode me impedir de levar alegria, sutilezas e carinhos - nem que seja por um momento fugaz -, a pessoas que são gente como eu. E o Davi, meu filho, nisso tudo? Purificava a alma, abria caminhos, inspirava afetos. Passava dando tchau pras pessoas, sorrindo. E era o anjo do caminho.

CRACOLÂNDIA - REFLEXÃO DO DIRETOR CONVIDADO - EDGAR CASTRO

Assisti a Intervenção na Santa Ifigênia, dirigida por Cida Almeida, e a da Favela do Moinho, dirigida por Luis Mármora. A primeira intervenção, dirigida por Iarlei Rangel no Largo do Arouche, não aconteceu no dia que fui por razões climáticas - choveu!. Em todas elas fica evidenciada a busca por um mergulho vivencial no espaço, e mesmo a singularidade de cada uma das intervenções não desvirtuou o impulso comum que regeu a todas elas - a elaboração de uma experiência estética que sirva como uma lâmina abrindo frestas na íris da indiferença. Particpei de uma apenas - TEATRO, PODER E CIDADE, com Evandro Luis Salvador. Foi extremamente enriquecedor para o processo de construção da intervenção na Cracolândia. Percebemos que, se houvesse ocorrido no início do processo da Cracolândia, as possibilidades de devoração da fala do professor Evandro teriam sido maiores. Mas, mesmo assim, foi muito fértil e provocador. Talvez mais correto seria falar em "chegadas", um processo contínuo de aproximação. Desde o primeiro cruzar por dentro do fluxo, guiados pelo Julio Docjar, até o último dia, tenho a impressão de que foi um trajeto de "ir adentrando", trajeto esse que, confesso, ainda não terminou pra mim. Fomos movidos pela busca de um momento de "encontro", um contato humano legítimo com as pessoas do território. O "outro" foi nosso território alvo. A procura pelo "encontro", nossa chegada. E, sim, posso dizer que nesse sentido vivenciamos várias chegadas, todas elas potencialmente belas porque verdadeiramente humanas em sua fragilidade. Havia o diálogo já estabelecido anteriormente, por membros da Companhia, com algumas lideranças da região. Também foi fornecido à equipe, pela Companhia, endereços de sites com informações valiosas sobre estudos a cerca da região. Todo esse material disponibilizado foi fundamental para estabelecer um chão inicial para a caminhada. Inicialmente tentar encontrar, junto ao grupo, um rumo que desse sentido à ação da intervenção. Sabemos que existe um imaginário que pode ser bastante raso em relação a esse termo. Então refletimos muito sobre o que seria, naquele lugar dotado de uma problemática social daquela densidade, o sentido de "intervir". Foi quando chegamos ao termo "encontro", assumindo nosso lugar de estrangeiros e tentando tirar do horizonte o risco de qualquer atitude colonizadora. Tod@s, sem exceção e a partir de suas sensibilidades pessoais, foram absolutamente abertos e propositivos em relação às minhas sugestões. O elenco construiu um vínculo tão grande entre si, que não se estabeleceu em momento algum durante o trabalho essa distinção (artista convidado x artista da casa). Formou-se um grupo que trabalhou junto e, como disse na questão anterior, absolutamente permeáveis às proposições. Aconteceram de formas bastante distintas, mas todas caracterizadas pelo vínculo criativo e afetivo com o processo. Puxa... será que tenho condições de responder a essa pergunta? Acredito que não... Posso apenas dizer sobre como essa experiência colaborou e colabora para o meu processo. Sobre isso, digo que o trabalho como busca por um contato verdadeiramente humano entre as partes envolvidas passou a ser uma bússola cada vez mais certa para guiar meus próximos passos. Viva a Próxima Companhia!!!

Ensaios e preparação para a intervenção



CRACOLÂNDIA- REFLEXÃO DA ATRIZ CONVIDADA - MARCELA PUPATTO

Com amor, com afeto. Café? Com açúcar? Com afeto. - respondeu Júlio que iria me levar à primeira vez à Cracolândia como turista, explicar suas relações com o lugar, fazer olhar as pessoas com cuidado, fazer conhecer o lar de idosos e eu observar três senhoras de olhares tristes na janela. Num território triste, onde tudo falta, não podia nos faltar o olhar, o cuidado e principalmente o afeto. Nós, próximos, nos apaixonamos ano passado durante os laboratórios de compartilhamento da Cia, de forma tão intensa que me convidaram para esta intervenção. O território é lugar de disputa há anos. Eu morei no centro por quatro anos e convivi com o fluxo, “este organismo vivo, móvel, nômade, plástico e resistente”, no trabalho, no caminho pra casa, na vida. Eu acredito muito em energia, e a minha estava se esgotando diante à tamanha sensação de impotência, tristeza e desejo de “tentar ajudar” o mundo. Me mudei de casa (porque quis), não porque ela foi emparedada, alvo da revitalização ou especulação imobiliária como muitos moradores da região. Mudei também de unidade no trabalho e parei de viver o centro por quase 4 anos. Voltei com A Próxima nos cursos ano passado e agora. No primeiro dia deste projeto, cheguei em casa e falei para o meu companheiro: tenho certeza que não tenho vontade de voltar a morar no centro, apesar da praticidade de ir a pé pra sede que quase todos me mostravam diariamente. Toco a campainha, expectativa, quem vai abrir? Todos, nestes quinze dias, abriram sorrindo e com um abraço. Trocamos olhares, sorrisos, choros e nossos desmoronamentos diários. Nossos privilégios jogados na cara, impressos nas nossas peles brancas, limpas e um único desejo coletivo, fazer teatro e não desistir. Ouvei esta pergunta de uma amiga: em nenhum momento você pensou em desistir? Não. Não que o medo não existisse, mas não falamos sobre isso era nossa sobrevivência. Ficávamos focados nos Encontros, que Edgar tanto primou e nos conectou. Com o sorriso da Pequena ao passar creme e pentear nos cabelos de cócoras no meio da rua, com a carta do Cícero pedindo perdão à mãe, com os funcionários da prefeitura que pararam seus trabalhos para ver e ouvir a cena do trabalhador, com o Fernando que tentou metaforicamente derrubar o vício no jogo latas, com o Antônio que queria companhia e abraços e andou conosco por duas cenas/ensaios seguidas, com a Jaqueline que me olhou bem no fundo dos meus olhos e me pediu um abraço, com a Roseli que disse que não tinha nada de bom pra contar já que faziam apenas 22 dias que seu segundo filho havia falecido, com a Talita, de 16 anos, que olhou o cartaz “Escrevemos cartas e desabafos” e falou: Ninguém me escuta! E desabafou, chorou, me abraçou, chorou e conseguimos transmutar a energia até ela sorrir. Saiu mais leve. Saímos mais leves e destemidos caminhando entre o fluxo e recebemos a poesia no final do último dia, do Poeta, que nos acompanhou por muitos dias. E tantos e tantos outros que nos afetaram. Como foi difícil pensar um trabalho cênico para diferentes públicos. Para nossos amigos com casa, recebemos em casa e mostramos a guerra que aquele território vive e que não podemos ir armados, apenas amados. Nossos amigos da rua, fomos recebidos com carinho, humanidade, cuidado com o anjo (como as crianças são chamadas lá), graças à presença linda do Davi e toda a disponibilidade e coragem da Juliana em estar com ele em todos os lugares! E também oferecemos nosso teatro, nossa atenção, ouvidos e olhares sinceros. Não dá pra sair incólume, a não ser que estivéssemos blindados. Cada um conheceu sua Tebas, cada um lidou com a tristeza e delícia de ser o que é. Agradeço imensamente a experiência única, rica e vasta. Já estou com saudade dos nossos encontros! Merda, hoje e sempre! Com amor, Marcela Com certeza meu olhar para a Cracolândia não será mais o mesmo. Mesmo tendo vivido no centro por quatro anos, não tive esta relação tão íntima quanto neste processo artístico. E eu não sabia que era possível criar uma intervenção em tão pouco tempo e com tantas referências. Percebi o quanto nosso trabalho artístico, apesar de pouco tempo no território, pode ser transformador de energias e como é importante, pois as pessoas criaram vínculos, nos permitiram entrar em suas realidades, nos reconheciam, participaram das ações e as trocas de olhares, conversas, cartas e desabafos foram verdadeiras. Obrigada pela possibilidade de estar com vocês por mais este período. Merda no projeto e que seja incrível cada território.

Intervenção



CRACOLÂNDIA - DIVULGAÇÃO

A
PRÓXIMA
CIA
apresenta:

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

INTERVENÇÃO PORTAL II
Cracolândia



REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA
COMPANHIA**

**COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**

**FOMENTO
TEATRO**

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Direção: Edgar Castro

Colaboração Dramaturgica: Victor Nóvoa

Elenco: Caio Marinho, Caio Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira, Marcela Pupatto, Rebeqa Teixeira.

Direção Musical: Laruama Alves

Cenografia: Julio Dojscar

Figurino: Magê Blanques

Produção: Catarina Milani

Assistente de produção: Lucas França

Assessoria de Imprensa: Vanessa Fontes

SANTA IFIGÊNIA - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO - PAULA PRAIA

Tanta história pra contar...Assim começou a travessia de abril, pelo território da Santa Efigênia ou Ifigênia, Efigênia... (Todas são variações são possíveis. Primeiro aprendizado trazido pelo território.).Abençoados pela Santa e guiados pela Mãe Preta - *Cida Almeida . Tanta história pra contar... A atriz convidada do mês foi Ligia Campos (do Grupo Esparrama).O primeiro encontro ficou reservado para: café, risadas, encontros, reencontros e o mapeamento da região (entender a cartografia, principais ruas e pontos turísticos oficiais e os não...) e para estimular o olhar curioso sobre as gentes do bairro .Logo de início o desejo foi fugir um pouco da famosa Rua Santa Efigênia e seus fios de cobres lads, fibras e talz. O desejo aguçado foi o de percorrer o conjunto de ruas mapeadas: Aurora, Timbiras, Andradas, Largo São Bento, Cásper Libero, Triunfo, Vitória, Largo General Osório... De forma despretensiosa e com olhar guloso, receptivo e livre de pré-julgamentos. Ainda na primeira semana de trabalho a companhia teve a visita do cineasta Thiago Mendonça que trouxe através de seus curtas (Santa Ifigênia e seus pecados e Piovi II film di Pio) um panorama (underground) histórico do bairro. Foi um encontro regado a histórias das personagens da vida real – intensas, disformes, potentes, engraçadas, excluídas, sufocadas, margeadas.Alimento rico para o imaginário dos atores e atrizes.Logo após o banquete farto de informações (trabalho com a máscara neutra, saídas, voltas, filmes, textos e muitas angustias compartilhadas) a Cida trouxe para o grupo alguns temas alegóricos, por exemplo: cinema, a santa, a puta, o circo, o samba, a mãe... Temas que habitaram e ainda habitam o território da Santa Efigênia - E propôs a feitura de cenas conceituadas. As cenas foram apresentadas e a partir do material produzido a intervenção começou a criar corpo.Um corpo gerado ao som de uma provocação da diretora: Quem somos na Santa Ifigênia?Passando os olhos em um primeiro momento pelos rostos dos atores e atrizes a resposta imediata é: um grupo predominantemente brancos, classe média e que provavelmente nunca soube o que é não ser bem quisto nos salões. Um grupo de brancos e moreninhas Aceitos!Esse grupo transita as ruas de um território cuja origem foi predominantemente negra e indígena, que teve cortiços espalhados pelas suas ruas, que foi núcleo da produção cinematográfica nacional , palco de grandes encontros em roda de samba e choro.Um grupo de artistas. Que enxerga no “problema” material potente e que se propôs a ter um olhar sem vícios para a Santa.A pergunta foi fermentando, buscando espaços e histórias das pessoas que fizeram a história daquela região (prostitutas, sambistas, atores, palhaços, malandros, donas de casa..)E a ideia de um grande cortejo foi nascendo no imaginário de todos. E foi o que levaram para as ruas da Santa Efigenia - Um cortejo alegórico formado por personagens bufonescos (figuras com pitadas grotescas, humor ácido e provocativo)que se revezavam em um “andor” para narrar suas histórias de glória e de apagamento. *Acerca de 10 anos atrás os cinco integrantes d’A Próxima se conheceram em um curso orientado pela Cida Almeida, e lá ficaram (compondo o quadro artístico do Clã até 2013).

Ensaios e preparação para a intervenção



SANTA IFIGÊNIA - REFLEXÃO DA ATRIZ CONVIDADA LÍGIA CAMPOS

Fui muito bem acolhida e me senti a vontade para integrar o grupo. Todas as informações sobre o projeto me foram passadas, de modo a ampliar o entendimento sobre ele como um todo, dando subsídios para dar prosseguimento à pesquisa. Além das pesquisas sobre o território feitas na sede e a conversa com o Thiago Mendonça, fizemos muitas visitas ao Bairro Santa Efigênia. Essas visitas foram realizadas em horários e dias variados, o que nos possibilitou um entendimento maior sobre a vida presente na região e uma escolha mais acertiva para o horário da intervenção. Tivemos um mês intenso de trabalho que mesclava a pesquisa sobre o território, o entendimento das questões referentes a ele, levantamento de cenas e possibilidades de atuação para a intervenção. Além disso, tivemos o desafio de tocar instrumentos e cantar, o que particularmente não domino. Essa provocação enriqueceu não só o trabalho realizado, mas a mim como artista. Realizamos pesquisas individuais que trocávamos em nossos encontros. Pesquisamos que iam da história da Santa católica até a história cultural do bairro: o cinema da Boca do Lixo, sua tradição no samba, seu comércio, a malandragem e a prostituição. Tivemos um encontro muito rico com o cineasta Thiago Mendonça, que trouxe para nós referências de vida e pesquisa sobre o Bairro. Conduzidos pela querida Cida Almeida, criamos uma intervenção itinerante no bairro da Santa Efigênia, passando por pontos marcantes do território como o Viaduto Santa Efigênia, a Igreja de Santa Efigênia, Rua do Triunfo, Andradas, General Osório. Um bando de rejeitados, esquecidos, um bando bufonesco, que durante o percurso instigava o espectador a lançar um outro olhar sobre o bairro, levando em conta a sua memória e a vida que pulsa naquele lugar. Nada poderia ter sido diferente do que foi. Um processo de pesquisa sempre abre diversas possibilidades: de atuação, de encaminhamento dramático, de escolhas sobre o que falar diante da riqueza de assuntos possíveis sobre aquela região. A condução generosa da Cida Almeida nos ajudou a fazer essas escolhas e acreditamos nelas. A Próxima Cia certamente finalizará este projeto com um entendimento muito aprofundado sobre os locais por onde passou. Uma experiência que dá ao grupo estofamento para conduzir suas pesquisas artísticas alicerçadas num amplo conhecimento sobre a cidade e suas questões humanas, políticas e sociais. E ter um grupo de artistas tão conscientes do território onde atuam só pode trazer benefícios para a cidade e para o teatro feito para ela. Muitos aprendizados. O processo todo é muito desafiador: a intensidade dos encontros, a urgência em absorver o máximo de referências, estar em estado de criação todos os encontros, isso tudo exigiu foco, disponibilidade, propositividade. Além disso, a intervenção pedia um corpo ativo, musical, expandido, num trajeto longo de atuação. Foi uma experiência muito gratificante especialmente porque fugia da minha zona de conforto de atuação. Agradeço imensamente a oportunidade de estar com vocês num projeto artístico tão importante para a cidade. Me sinto honrada e tenho certeza de que saí uma pessoa e uma artista melhor do que entrei.

Intervenção



SANTA IFIGÊNIA - REFLEXÃO DA DIREÇÃO - CIDA ALMEIDA

Chegamos praticamente pelos ensaios nas ruas do bairro, que nos deu uma possibilidade de escuta daqueles que vivem ou frequentam o território, interferindo em nossa dramaturgia e ajustando o 'como' realizar nossa intervenção.

Nos aproximamos do território primeiro com uma série de informações via documentários e conversa com Thiago Mendonça, cineasta e dramaturgo, na sede da Próxima Cia. Chegamos ao território com o olhar para o apagamento da história boemia do local.

Traçamos um trajeto tendo como base a história local e seus moradores; a santa, a prostituta, o circo, o samba, a mulher mãe. Ícones de uma história que transformamos em personagens para cantar nosso protesto ao apagamento de uma história a qual o bairro tem por vocação.

Poder falar para aqueles que vivem lá, que resistem ao abandono provocado pela possibilidade de desapropriação das suas moradias. Mostrar para aqueles que seguiriam a nossa procissão, como a nossa história de poder se conecta com o julgo de seres humanos ao expurgo. Pensei em poder contribuir para os 7 CONTRA TEBAS provendo o imaginário dos artistas envolvidos com o olhar daqueles que não são ouvidos e estarem equipados de coragem artística para serem seus porta-vozes. Em nenhum momento interessou-me falar da Santa Ifigênia RUA, conhecida nacionalmente pelo comércio de eletro eletrônicos, tanto que não estava em nosso trajeto.

Intervenção



SANTA IFIGÊNIA - DIVULGAÇÃO

A
**PRÓXIMA
CIA**
apresenta:

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

INTERVENÇÃO PORTAL III
Santa Ifigênia

01, 02 e 03 de Maio 2019
quarta, quinta e sexta

Ponto de Encontro: Largo de São Bento,
em frente ao Mosteiro Horário: 17h30



**A SANTA
EA PUTA
NA TERRA da GAROA**

Em caso de chuva,
não haverá apresentação.

www.aproximacompanhia.com.br

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA
COMPANHIA**

COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO

PROGRAMA MUNICIPAL DE
FOMENTO
TEATRO

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Direção: Cida Almeida

Atuação: Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Küster, Juliana Oliveira, Ligia Campos, Paula Praia, Rebeka Teixeira.

Direção Musical: Laruama Alves

Figurino: Magê Blanques

Cenografia: Julio Dojscar

Orientação Dramatúrgica: Vitor Nóvoa

Produção: Catarina Milani

Assistente de Produção: Lucas França

MOINHO - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO - CAIO MARINHO



A favela do moinho, localizada no centro de São Paulo, com sua entrada embaixo do viaduto da Avenida Rio Branco, foi o nosso quarto território em disputa deste projeto. Nossa porta de entrada nesse espaço, foi o Slam do Moinho, que acontece regularmente toda primeira quinta-feira de cada mês. E em nossa primeira visita, o slam nos atravessou tão profundamente que fez parte de todo o processo, sendo o texto rimado uma das nossas escolhas para a interlocução com este território.

Mesmo com dificuldades, passamos um mês criando rimas, então, nada mais justo que me utilizar desta linguagem para relatar um pouco do que foi essa experiência do mês de maio de 2019 na favela do Moinho, nosso quarto portal de Tebas, a Cidade em Disputa!

Slam do Moinho

*Gente linda a rimar
Suas dores, seus espinhos
Poesias a criar
Muito tempo de espera
Um mês demora a passar
O coração acelera
O moinho vai chegar
Se a tarifa fica cara
A trajetória se separa
Novos rumos, outras frentes
Encontramos novas gentes
Dirigindo esse cortejo
Partilhamos com Luis
E cantando e encantando
Ao nosso lado vem Tais
E outro pequeno guri
Nesse grupo mais um rebento
Agora além de Davi
Temos a companhia de Bento
É na quadra ou lá no cine?
É teatro que vão fazer?
Alguém por favor nos ensine
Um novo chão para entender*

*Queríamos ouvir algum Sim
Mas o que tinha era a Yasmin
E querendo alguém que nos libere
Também lidamos com Leandreli
Amanhã pode, mas hoje não!
Cercas visíveis e invisíveis
Quais ações serão possíveis?
Que letra é essa? Onde é que vão?
Bola de gude deu a largada
Fui rateado já na chegada
Taco, corda e escada roda
Pode brincar que não incomoda
Crianças foram as portas abertas
Nossas passagens pra esse trem
A idade que o Cassiano acerta
O desenho no braço de alguém
A esperteza da Esmeraldaho.
Desatenção que não cabe na fralda
Isaqueu quer no colo estar,
E com tinta branca faz congelar
O que faremos nesse espaço?
Olhos que olham não sei de onde
O que vigia também se esconde
O melhor é não causar embaraço*

*Na música vamos de baião
Uma boa ideia da Laru
Melhor ser lúdico e ter noção
Pra evitar de tomar no c...
Não tem almoço e não tem muro
Não tem campinho pra refazer
Não tem ensaio, é inseguro
Mas poesia vamos fazer
O corpo cai o cortejo segue
Melhor mantermos a descrição
É isso que a gente consegue
Vamos seguir com nossa canção
Dom Quixote vem como guia
Traz utopia pro nosso olhar
Balão de sonho no céu subia
De pedradas a escapar
Pow pow pow sobrevivemos
Um mês de treta e de carinho
Nesse portal em que estivemos,
Onde o gigante era um Moinho.*

MOINHO - REFLEXÃO DO DIRETOR CONVIDADO- LUÍS MÁRMORA

Além do impacto da geografia em si: uma favela entre duas linhas férreas norteadas pelos silos de um antigo moinho, um sujeito chamado Paraíba foi o primeiro a se fixar na minha retina. Conduziu-nos até um hidrante e disse: - é com isso que eu salvo as pessoas nos incêndios. Ele esteve conosco por quase toda a tarde e relatou com alegria sua experiência em teatro de rua ao lado do seu falecido cachorro Trovão. Paraíba entrava com uma carroça e o Trovão desempenhava habilidades que comoviam a platéia. - Até chorava o danado - me disse. Depois, Yasmim e Leandrelí, que se tornaram nossos guias e interlocutores no Moinho, nos levaram a um primeiro reconhecimento do espaço, da gente que vive ali, da história do lugar, das ações culturais e de cidadania, das narrativas não-oficiais dos incêndios, do dia em que derrubaram o muro, e da história do jovem Leandro morto a machadadas e balas pela polícia em 2017, morte seguida da revolta da comunidade que rompeu o cerco da polícia e interditou o viaduto que dá acesso à Avenida Rio Branco. Tanto o Paraíba como os relatos de Yasmim e Leandrelí foram disparadores para criações cênicas e esboços da intervenção. Do Moinho especificamente, dada a urgência do convite feito pela Próxima, tive tempo de fazer apenas uma pesquisa na internet onde encontrei até que um bom material, que me norteou para algumas perguntas que fiz para Yasmim e Leandrelí na primeira visita. Esperava ter tido uma ação mais programática no Moinho; Esperava que nossas visitas fossem mais frequentes e comuns; que a relação com nossos interlocutores fosse mais fluida; que as leis do território não fossem tão adversas; que a nossa intervenção pudesse ter sido desenhada no dia-a-dia no território. Uma grande diversão. Artistas talentosos e absolutamente conscientes do papel da arte e do trabalho que desenvolvem. Existe boa química entre os diferentes temperamentos e é bonito ver suas dinâmicas de trabalho. Tive a alegria de trabalhar com a Thaís Dias em 2008 na Escola Livre de Santo André, e desde então sei que ela é um assombro. Uma atriz de uma força, uma inteligência e uma beleza impressionantes. Desta vez, de lambuja, pude também desfrutar do convívio do seu filho, o pequeno Bento. Laruama Alves dirigiu junto comigo. Esteve presente de maneira incansavelmente propositiva durante todo o processo. A música foi sem dúvida o norte da intervenção e é mérito desta moça com quem também tive o privilégio de trabalhar na Escola Livre em 2007. As ações de Julio e Magê foram irretocáveis. Só lamentei não ter tido contato com o querido Victor Nóvoa. O projeto "Tebas, a cidade em disputa", no meu ponto de vista, lança um olhar generoso sobre a cidade e o teatro. Especificamente a experiência do Moinho ficou inscrita em mim. Acredito que o mesmo tenha acontecido com os Próximos e a Comunidade do Moinho. EVOÉ

Intervenção



MOINHO - DIVULGAÇÃO

A
**PRÓXIMA
CIA**
apresenta:

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

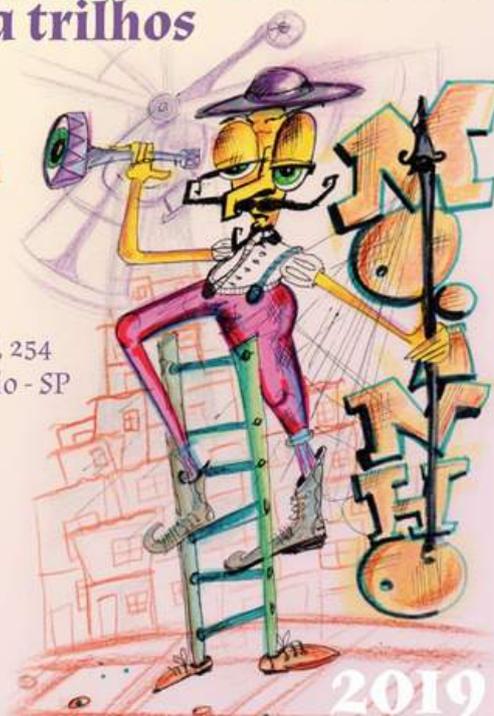
●●●●●●●●●●
INTERVENÇÃO PORTAL IV
Favela do Moinho

RODAMOINHO
Quixote cruza trilhos

31 de Maio
às 10h30 e às 14h

Ponto de encontro:
Alameda Eduardo Prado, 254
Campos Elíseos, São Paulo - SP

Em caso de chuva,
não haverá
apresentação.



2019

WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA
COMPANHIA**

**COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**

**FOMENTO
TEATRO**

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Direção: Luís Mármora

Elenco: Caio Marinho, Caio Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira, Rebeqa Teixeira e Thais Dias

Direção Musical: Laruama Alves

Cenografia: Julio Dojscar

Figurino: Magê Blanques

Produção: Catarina Milani

Assistente de produção: Lucas França

LUZ - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO - CAIO FRANZOLIN

LUZ como Território de Espera ou Como passar(ela)? Finalmente encontramos a...: LUZ! Quando chegamos até ela, ela nos deu??? Isso! Perguntas! Muitas. De todos os tipos, formatos, jeitos e desajeitos...Perguntas. Perguntas... E mais? Perguntas. LUZ? Substantivo comum feminino. Onda eletromagnética que impressiona os olhos, dando ensejo a todos animais videntes de perceberem cores e imagens de coisas onde a LUZ incide. Na LUZ encontrei ... MULHERES! Que geram vidas, que sustentam vidas, que buscam por outras vidas. MULHERES: VerboVerbo = ação, uma situação ou mudança de estado. MULHERES: Com M maiúsculo e o restante todo. Mulheres arrimo de família. Arrimo de família? Indivíduo que pode servir de auxílio, proteção, apoio afetivo, financeiro(...) e reticências. Reticências: comportamento da pessoa que hesita dizer explicitamente sua opinião. MULHERES que trabalham o dia inteiro, que deixam o filho na creche, que pegam condução lotada, que passam delineador e batom no ônibus... MULHERES que têm que defender dia a dia o dinheiro do mercado. Você viu como tá caro comprar comida? Você chega no mercado com 50 reais e sai com uma sacolinha vazia - mais vagabunda do que eu (risos) Uns pedaços de frango, papel higiênico, feijão, sabão em pó... Não! Amanhã é dia de pagar o aluguel..(ponto final)Deixa. Não. Não vou levar. Deixa pra lá esses 3 tomates...Tá tudo pela hora da morte.Ainda tem o jumbo do moleque que tá preso... Jumbo?Cigarro, itens de higiene, mantimentos, roupas, etc... que possuem valor dentro de penitenciárias e que são levados no dia de visita por familiares e amigos para os detentos. Não vejo a hora que ele saia. Pra arrumar um trabalho e me ajudar. Tô tão gripada hoje...Bolo? Ah! Eu quero. Café? Quero também....Hoje eu, ainda, não comi nada....Cabeça ferve.Tão tirando tudo da gente. Tiram até as calças. Mal tiram as calças e vão logo enfiando a mão no nosso rabo.Ainda bem que a minha bunda é durinha.(risos)Só não deixo mexer na minha mente. Aqui não, violão!Minha cabeça é sagrada.O resto?Vai, fode tudo.Se bobear (risos) ele é tão fodido quanto eu. Estamos em guerra! Você ainda não percebeu? Pare, olhe!Todas juntas no vagão l o t a d o do metrô T u d o c o r p o v u l n e r á v e !Te u d e ó (tudo!) Corpo que é negociado... negociável... Qual o certo? Isso é certo?"Há mercado para o corpo da mulher". (Ouvir isso de um qualquer.)Muita LUZ pra você! Se eu lhe dedicar esse desejo - muito provavelmente você irá sorrir e agradecer. Certo? Mas não se engane... Na LUZ - não há sossego!Na LUZ a batalha é pela sobrevivência. E ela urra!Urra em todos os sentidos. A batalha é tentar continuar emitindo LUZ, continuar vivendo frente a essa estrutura de opressão, essa estrutura que moe gente, essa estrutura que precisa de corpos esgotados de possíveis... MAS NÃO TERÃO!!!!(pegou a visão?)

[texto-síntese da atriz Paula Praia para proposta de cena sobre o território da luz]

Preparação para a intervenção



LUZ - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO

Chegamos em nossa quinta parada, após quatro territórios, a Luz se fez presente. A Luz que incidiu em nós de diferentes formas e modos, mas sempre com muita intensidade. Atravessamos a Luz, e ela nos atravessou. Ofuscados, procuramos enxergar além das vitrines da Rua São Caetano e dos Jardins do Parque da Luz, encontramos mulheres guerreiras, trabalhadoras que defendem seus corações e mentes no dia-a-dia da sobrevivência. Neste período, tivemos a presença de Eric Oliveira, como ator convidado, e Ariela Goldmann, como diretora convidada, além do nosso núcleo artístico d'A Próxima Companhia e aqueles e aquelas - Rebeka, Catarina, Lucas, Laruama, Magê, Júlio, Victor - que estão nesta jornada caminhando conosco pelos sete portais da nossa Tebas-São Paulo em Disputa. Nos deparamos com uma grande intensidade desta luz, acredito ser esta uma palavra-síntese deste processo com Ariela. Intensidade que tivemos em todos os encontros que mesclaram trabalhos em sala de ensaio a partir da respiração, presença, intensidade e intenção cênica, formulação de questões dialéticas, caminhadas pela região e aproximações com diversas "Mulheres da Luz". O corpo como território foi o caminho apontado pela direção para que pudessemos ancorar este trabalho e a partir disso tentar nos relacionar, qual o meu Corpo-território? Vamos fazer uma cartografia destes corpos? Desenhamos, contornamos, localizamos diversos espaços desta geografia corporal. Enquanto espaço, território desta cidade esta região - a Luz - tem seus limites geográficos bem difíceis de se desenhar - onde começa e onde termina este território? O que define seu contorno? Nos parecia um lugar que poderia ser um pedaço de Santa Ifigênia, ou Bom Retiro, ou até mesmo o Pari, quem sabe uma espécie de extensão dos Campos Elíseos... Era rua Mauá, era Parque da Luz, era Estação, Avenida Tiradentes, Passarela das Noivas e quem sabe a Rua São Caetano propriamente dita. Cada um dos curtos processos nos proporcionam um contato diferente com modos de se criar dos parceiros e parceiras que nós encontramos. Alguns mais próximos, outros mais distantes, outros paralelos, outros quase opostos. O teatro de grupo nos saltou aos olhos, nos pareceu neste mês algo que vivemos anacronicamente. Sermos, enquanto grupo, anacrônicos cada dia é algo que escutamos mais e mais nesta caminhada. Me parece que, até o momento, a Luz foi a experiência que mais serviu para nos afirmarmos enquanto coletivo neste processo e sujeitos conscientes das práticas colaborativas e emancipatórias, justamente pela visão trazida pela diretora convidada sobre o nosso trabalho. Pareceu para mim, que Ariela estava em uma situação descolada da sua prática teatral atual, que A Próxima Companhia era um grupo de jovens que estavam fazendo teatro de um modo absurdo não alinhado com os modos de produção do mercado que dita o que se "precisa fazer", ou o que é bom ou não, sentimos que estávamos em um encontro com o teatro "tradicional", com uma direção que constrói processos a partir da desestabilização dos indivíduos, que o jogo do mestre, ou como chamamos no Palhaço "Monsieur Loyal", aquele que dita as regras e trabalha com a autoridade pesou sobre nós. Penso que agora, existe uma certa importância neste jogo do poder, mas para nós, passada a ditadura e num contexto atual justamente da violência declarada, da desumanidade, não ecoa em nós a vontade de processos deste modo. É importante dizer que este é um recorte, um ponto de vista, uma impressão do que ficou registrado em meus escritos, desenhos, pedaços de fala, memórias e/ou imagens deste mês. Caminhamos em silêncio para ouvir o que a Cidade estava nos dizendo, caminhamos em silêncio e o silêncio se revelou também como um aspecto do estar conectado consigo para se estar conectado com o todo. Um voltar para si para se estar com todos e todas. Mas eu queria falar, eu queria comentar, pois "será que estão vendo o que eu vejo?" "Aquele detalhe?", "A Serra da Cantareira lá no fundo, na moldura do horizonte da urbi reta e caótica que se impõe na Tiradentes?". Manequins dos vestidos de noivas, lojas vazias, vendedoras paralisadas, um clima de espera que havíamos sentido andando pelo parque, pela estação pela brecha de tempo que parece ser criada no entorno deste "porto seco" que hoje já não opera para o interior, de uma São Paulo antiga, da década de 1950.

LUZ - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO

Como convidada para estar conosco em um encontro para ampliar nossos olhares sobre o território, chamamos a historiadora e pesquisadora da região, Herta Franco. Foi um encontro que nos encheu de materiais, abriu o horizonte das conversas sobre as Disputadas da Cidade, dimensionou qual é o tabuleiro deste xadrez do poder que se instaura na São Paula da desigualdade, do mercado, do sistema de exploração e da concentração fundiária. Quantos paralelos, que sopra potente nas nossas imaginações e possibilidades de pensar a cidade e seus fluxos. Passamos por um panorama histórico da ocupação da região da Luz, Campos Elíseos e Santa Ifigênia, os projetos de “Revitalização”, as lutas e modos de se viver e existir neste lugar. Foi um encontro muito potente e que se desdobra para outras ações e que se conecta totalmente com o processo deste nosso projeto de Fomento. Mas e se eu fosse uma noiva? Essa foi a questão que Ariela nos trouxe para jogarmos cenicamente como uma noiva que foi a uma loja na Rua São Caetano para comprar seu vestido. Quantas diferenças, quantos perfis, figuras, personagens do universo do possível... Tivemos desde uma rica mulher que se casaria na urgência por negócios, uma adolescente que perdeu sua virgindade e está sendo obrigada a casar, ou mesmo uma prostituta que quer apenas comprar um lindo vestido, passando por um homem em situação de rua encantado com a beleza e querendo se vestir de princesa e tantas criações/ imagens.

*O véu que esconde a cidade
Nós Mulheres sem liberdade
Lamento meus medos e dores
Lamentos desta cidade
Mulheres e seus amores*

*Que se esgote em prantos esta cidade
Nosso corpo, território do gerar
A disputa subjuga homens
agita a fúria sobre nós
viola o que se venera
geme a cidade, desde o fundo
da terra ao se ver cercada.*

*Hoje nosso grito se prende, parece estar ausente, o choro de
nossas crias aumenta. Esperando essa guerra acabar. Nós
Mulheres desta terra, nosso corpo território sendo pouco a
pouco violado, sitiadas só nos resta lutar, a cada dia-a-dia,
hora escutamos lamentos e fúrias. Geramos a vida e os
homens geram crises. Eu, mulher, lamento meus medos e
dores. Arrancamos nossos véus, revelamos a cidade que se
esgota em prantos. Nossas línguas como que cortadas, sem
grito, sem alarde, o medo, sem mais coragem se apodera
sobre nós.*

*Mas afinal:
Qual a diferença entre o casamento e a prostituição?*

*Branca nuvem m, tempo fechado, corpo em jogo o apito foi
dado!*

*Eu vou para esse encontro mesmo tendo desconforto me sinto
Bela!(2x)*

*Eu/Ele, Eu/Ela,
Entrego histórias,
Escolho oq vou falar,
Hum, meu livro tem
Filha envenenada,
Aviso que é pra não folhar.*

*Refrão 2x
Nem pernillongo leva se não pagar, meu corpo minhas regras
nem vem me contestar.*

*Refrão 2x
Onde foi parar aquele sentimento,
De inocência que eu tinha antes de chegar aqui...*

*Refrão 2x
Nesse lugar onde há risos, choros e arrepios sem poder falar.
O amor fica difícil e a cabeça é preciso proteger.*

*Refrão 1x
Refrão em funk
NÃO A-PA-GUE-A-MI-NHA-LUZ!*

*Mas não ache que a beleza é tudo, por que no meio disso tudo a
Praça é Passarela!(2x)*

NÃO A-PA-GUE-A-MI-NHA-LUZ!

*Mas não ache que a beleza é tudo, por que no meio disso tudo a
Praça é Passarela!*

*[música composta durante pic-nic/intervenção com as “Mulheres
da Luz”]*

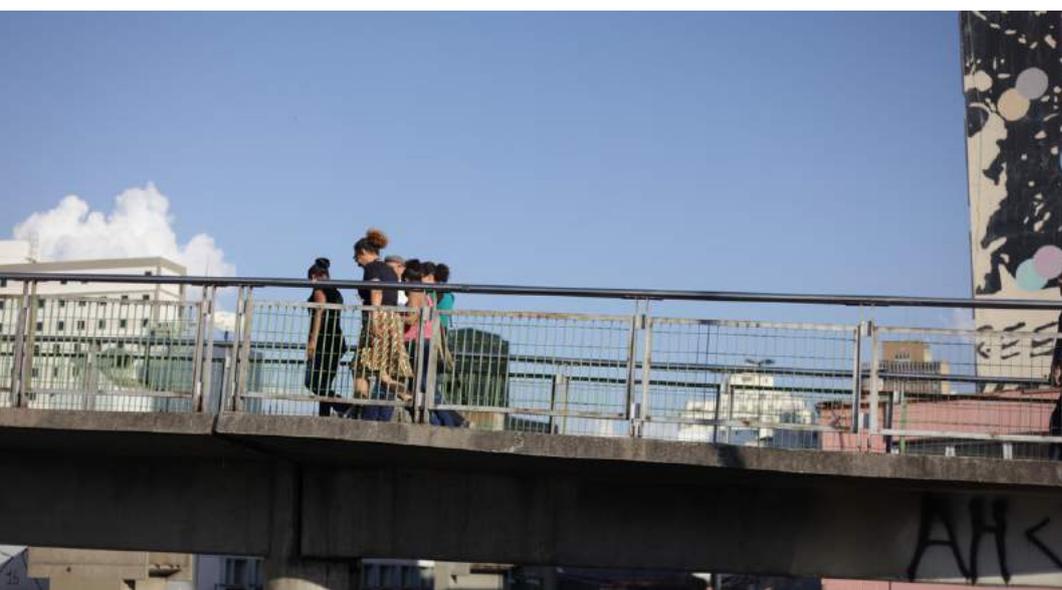
LUZ - REFLEXÃO DO NÚCLEO ARTÍSTICO

Tomar café eu vou, que café não costuma faltar!

Fomos abraçados, inesperadamente pelas Mulheres da Luz. Tivemos uma série de almoços com as vendedoras de vestidos da Rua São Caetano, desvelamos o que estava por trás do imaginário do casamento, da luta das vendedoras para cultivar, alimentar e trazer o sonho do matrimônio para a materialidade do vestido dos sonhos. Cada história, cada encontro, tantas mulheres, tantos territórios sonhados de seu corpo ofertado na tentativa do viver.

Tomamos café, trocamos histórias, trocamos olhares e doamos ouvidos para encontrar com as prostitutas da Luz. Mulheres que no dia-a-dia estão a espera de seus “amigos”, de seus clientes, a espera de seu trabalho ter êxito. Foram mais de trinta mulheres que pudemos nos aproximar neste dia, paravam, olhavam, falava. Pequenos grupos, encontros e olhos se cruzando. Algumas lágrimas chegaram, algumas músicas tocaram, alguns nomes, algumas aberturas se sentindo na confiança, da proteção do cuidado e do estar junto sem querer nada em troca, ou querendo... querendo poder estar junto e não apartado. Que encontro potente. Cada um, cada uma do processo se propôs a fazer ou ter uma ação/dinâmica. Que incrível a diversidade e propostas tão humanas: fazer uma música junto, olhar aquele lugar como um território, olhar o corpo como um território, trocar objetos por histórias, estar presente e aberto.

Por fim, nossa travessia na concretude da Passarela das Noivas, tentando achar “Qual a diferença entre o Casamento e a Prostituição?”. Caio Marinho faz o trajeto com um caixa de som, um áudio gravado, uma ficção-real onde duas mulheres/atrizes tem falas que não se sabe ao certo se são de quais das Mulheres desta Luz. Percorrendo de um lado ao outro, por cima da Avenida Tiradentes, subindo e descendo as rampas, coletando palavras nos encontros para identificar a grande questão a partir do corpo. Uma pessoa da dupla fazia perguntas: onde para a prostituta precisa ser protegido no corpo? E na noiva? Ou onde guardar um segredo? ou qual lugar deste território-corpo pode-se visitar tranquilamente?. A partir disso uma cartografia de opiniões, construções de pensamentos, desconstruções de preconceitos. São Mulheres iguais, alguém conclui. São iguais e são guerreiras desta Polis, desta disputa pelo existir e ser quem se é nesta cidade ...



LUZ - REFLEXÃO DO ATOR CONVIDADO - ÉRIC DE OLIVEIRA

Com delicadeza, cuidado. Antes da saída já se tinha alguns desejos que foram acordados antes de visitar o território. Na primeira ida ao espaço simplesmente caminhamos com a finalidade de contemplar mas ainda deixando as vontades por perto. Transitar ajudou muito ao escolher qual narrativa se debruçar. O e-mail, whatsapp foram instrumentos de compartilhamento de conteúdos; links de vídeos, imagens e textos para fomentar mais perguntas para o trabalho. Tivemos um encontro com uma "Geógrafa/historiadora" (não lembro ao certo. O nome também não recordo, infelizmente) que nos deu um panorama da história de São Paulo, da antiga região da Luz. Fizemos um exercício pra enxergar o tamanho da vontade do coletivo sobre algumas realidades daquela região e debruçar sobre elas. Esse próprio exercício se tornou uma base para outra etapa do nosso trabalho - que era fazer algumas perguntas a conviventes da região com o cuidado de não trazer nessas perguntas nenhum juízo de valor. Foi justo. A nossa jornada foi um levantamento de assuntos, experimentações já se pensando em alimentar a todos na via para o processo de montagem que ainda está para acontecer ao fim dos processos com os territórios. Diante do tempo que tivemos, com a rica quantidade de narrativas, estéticas a serem exploradas; fazer uma intervenção compartilhando algumas perguntas, ver o ponto de vista da sociedade foi interessante. Foi interessante ver como as pessoas enxergam o trabalho das Prostitutas do parque da luz e fazer relação com o casamento - mais precisamente sobre a noiva. Teve pessoas que tem o casamento (ritual) como algo muito especial, assim como na prostituta o mal julgamento sobre sua profissão - assim como pessoas mais precisamente mulheres (acho importante destacar) o respeito para com o trabalho dessas profissionais e ao fazer relação entre Prostitutas e noivas não esboçaram nenhum julgamento e sim respeito refletindo sobre as questões que trazíamos. Com certeza. Não só nas minhas descobertas do território da Luz mas também em outros que tive a oportunidade de assistir. Ir na região da Cracolândia e ver as pessoas passando, interagindo, conversando. As pessoas lá me respeitavam mais do que em ambientes onde sem tem pessoas com dinheiro e são educadas. Estou falando de não ser invisível, estou falando de cordialidade. As pessoas passavam e me pediam licença, me davam boa tarde. Na região da Luz, na rua São Caetano - é interessante demais conversar com as vendedoras e vendedores; conhecer o ritmo trabalho, saber o que elas pensam sobre o casamento e descobrir a parte não romantizada da coisa e como eles se articulam pra poder vender. Os dramas das famílias em relação a noiva e vice e versa. Ir no parque da luz e passar uma tarde conversando sobre o dia -dia das "Meninas" (prostitutas) com pic-nic. Fizemos poesia, esboçamos músicas. Meu olhar viciado em não olhar, olhou a humanidade delas da aquela região e com os usuários de crack. E sacar sobre as opções que o governo dão pra cada um sobreviver e como a sociedade se coloca em relação a estas questões.

Intervenção



LUZ - DIVULGAÇÃO

A
**PRÓXIMA
CIA**
apresenta:

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

●●●●●●●●●●
INTERVENÇÃO PORTAL V
Luz



Parque das Noivas
RUA DA LUZ

28 de Junho
Passarela Rua das Noivas, Luz
Entre 14h30 e 17h

Em caso de chuva, não haverá ação.

www.aproximacompanhia.com.br

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA
COMPANHIA**

**COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**

**FOMENTO
TEATRO**

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Direção: Ariela Goldman

Elenco: Caio Marinho, Caio Franzolin, Eric de Oliveira, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira e Rebecka Teixeira.

Direção Musical: Laruama Alves

Cenografia: Julio Dojscar

Figurino: Magê Blanques

Produção: Catarina Milani

Assistente de produção: Lucas França

CIRCULAÇÃO OS TRÊS PORCOS NO TERRITÓRIO



Apresentação cancelada por motivo metereológico



CIRCULAÇÃO OS TRÊS PORCOS NO TERRITÓRIO

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

Circulação:
SETE TERRITÓRIOS EM DISPUTA

OS TRÊS PORCOS

24 DE ABRIL às 12h
Viaduto da Santa Efigênia



Realização: A PRÓXIMA COMPANHIA, COOPERATIVA PALAISTA DE TEATRO, FOMENTO TEATRO, PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO



TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

Circulação:
SETE TERRITÓRIOS EM DISPUTA

OS TRÊS PORCOS

31 DE MAIO às 16h30
Alameda Eduardo Prado, 254
Campos Elíseos, São Paulo - SP



Realização: A PRÓXIMA COMPANHIA, COOPERATIVA PALAISTA DE TEATRO, FOMENTO TEATRO, PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

Este projeto foi contemplado pela 32ª edição Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo



O HUMANO E O URBANO

Como ação do projeto foi organizada a terceira edição do ciclo de encontros O Humano e o Urbano. A cada edição definimos um eixo central, neste ano escolhemos - **O Humano e o Urbano - (Re)existências na Educação** - que abordou de forma ampla a questão da Educação e a Cidade e foi realizado no mês de julho.

A proposta inicial se configurou por eixos cruzados - **Educação Formal, Saberes Tradicionais, Urbanismo, Cultura, Comunicação, Saúde, Política** - criando um espaço mais transversal de debate sobre a Educação, a Cidade e suas inter-relações. Convidamos diferentes pessoas, de diferentes atuações, para em cada dia ocorresse uma conversa múltipla, assim tornando os encontros pautados nas trocas e interações e não apenas de pessoas interessadas e atuantes em uma área específica. No caso da educação, pensar sua dimensão extra-muros da escola foi uma tarefa árdua e necessitou de muitos interlocutores. Esta foi a terceira edição do evento que teve início em 2017 a partir da ideia "O Humano e o Urbano: (Ré) Existências nas Metrôpoles", já nossa segunda edição ocorreu em 2018 com o tema "O Humano e o Urbano: Mulheres e (Ré) Existências".

Os Eixos para esta edição (Re)existências na Educação serão: Educação, Política e Cidade / Práticas Humanas Educadoras / Educação como Direito / Descolonizar e Criar Imaginários / Criança, Cidade e Educação

**O HUMANO
E O URBANO
(RE)EXISTÊNCIAS
NA EDUCAÇÃO
De 24 a 28 de JULHO**

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E CIDADE
PRÁTICAS HUMANAS EDUCADORAS
EDUCAÇÃO COMO DIREITO
DESCOLONIZAR E CRIAR IMAGINÁRIOS
ESPAÇO URBANO, APRENDIZADOS E FUTURO



O HUMANO E O URBANO - PROGRAMAÇÃO



24/07 - Quarta

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E CIDADE

Espaço Cultural A Próxima Companhia

R. Barão de Campinas, 529 - Campos Elíseos (próx. ao metrô Sta. Cecília)

19h - Abertura: Slam do Moinho

19h30 - Encontro com:

- CARMINDA MENDES ANDRÉ (UNESP)
- LOURDES ATIÉ (Cidades Educadoras)
- PROFESSORA LISETE ARELARO (USP)
- RONALDO MATOS (Desenrola e Não Me Enrola)

Mediação: A Próxima Companhia



Veja a programação completa em: www.aproximacompanhia.com.br/educacao



O HUMANO E O URBANO - PROGRAMAÇÃO



25/07 - Quinta

PRÁTICAS HUMANAS EDUCADORAS

Espaço Cultural A Próxima Companhia

R. Barão de Campinas, 529 - Campos Elíseos (próx. ao metrô Sta. Cecília)

19h - Abertura: Rodrigo Mercadante (Cia do Tijolo)

19h30 - Encontro com:

- PRISCILLA NUNES
- MIRIAN CELESTE MARTINS (Mackenzie)
- BEL SANTOS (Rede LiteraSampa)
- SILVIA BEATRIZ ADOUE (Florestan Fernandes)
- MESTRE KIZUMBA (Coletivo Malê Capoeira)

Mediação: Carlos Gomes



Veja a programação completa em: www.aproximacompanhia.com.br/educacao

O HUMANO E O URBANO - PROGRAMAÇÃO

A Próxima Companhia Apresenta:

O HUMANO E O URBANO

(RE)EXISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E CIDADE
PRÁTICAS HUMANAS EDUCADORAS
EDUCAÇÃO COMO DIREITO
DESCOLONIZAR E CRIAR IMAGINÁRIOS
ESPAÇO URBANO, APRENDIZADOS E FUTURO

26/07 - Sexta

EDUCAÇÃO COMO DIREITO

Espaço Cultural A Próxima Companhia
R. Barão de Campinas, 529 - Campos Elíseos (próx. ao metrô Sta. Cecília)

19h - Abertura: Manifesto #sampaprevnãõ
(Projeto Educador@s)

19h30 - Encontro com:

- LUIZA HELENA SILVA CHRISTOV (UNESP)
- LAURA CYMBALISTA (SINPEEM)
- NATÁLIA SUZUKI (Repórter Brasil)
- HERTA FRANCO (USP)

Mediação: Juli Codognotto



Veja a programação completa em: www.aproximacompanhia.com.br/educacao



O HUMANO E O URBANO - PROGRAMAÇÃO

A Próxima Companhia Apresenta:

**O HUMANO
E O URBANO**
(RE)EXISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E CIDADE
PRÁTICAS HUMANAS EDUCADORAS
EDUCAÇÃO COMO DIREITO
DESCOLONIZAR E CRIAR IMAGINÁRIOS
ESPAÇO URBANO, APRENDIZADOS E FUTURO

27/07 - Sábado

21h - LEDORES DO BREU

Espectáculo da Cia Tijolo,
Sede da Companhia do Feijão
Rua Dr. Teodoro Baima, 68 - República

Ingressos: 30 e 15 Reais



Veja a programação completa em: www.aproximacompanhia.com.br/educacao

O HUMANO E O URBANO - PROGRAMAÇÃO

A Próxima Companhia Apresenta:

**O HUMANO
E O URBANO**
(RE)EXISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E CIDADE
PRÁTICAS HUMANAS EDUCADORAS
EDUCAÇÃO COMO DIREITO
DESCOLONIZAR E CRIAR IMAGINÁRIOS
ESPAÇO URBANO, APRENDIZADOS E FUTURO

28/07 - Domingo

19h - FÊMEA

Cia do Despejo
Espaço Cultural A Próxima Companhia
R. Barão de Campinas, 529 - (próx. ao metrô Sta. Cecília)

Ingressos: 20 e 10 Reais



Veja a programação completa em: www.aproximacompanhia.com.br/educacao

TEBAS A CIDADE EM DISPUTA

PARCERIA: CEM 88 TUBAS 9

COOPERATIVA DE CULTURA URBANA

ELITE FÓRUM

REALIZAÇÃO: A PRÓXIMA COMPANHIA

COOPERATIVA DE CULTURA URBANA

FONTEINHO TEATRO

PREFEITURA DE SÃO PAULO

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

ENCONTROS DE CRIAÇÃO DE DRAMATURGIA

Começamos a nos encontrar com o dramaturgo Victor Nóvoa para aprofundarmos os caminhos da dramaturgia final do espetáculo, reencontrando com escritos dos territórios já realizados, das experiências que tivemos.

Um trecho da dramaturgia em processo:

Ator/Atriz – Não é à toa que começamos aqui. Na Barão de Campinas, 529. Centro da cidade de São Paulo. Sede da Próxima Companhia. Desatracamos o chão desse teatro e saímos por este portal fora. Nosso corpo teve que ir despido, não era possível adentrar o mar de outros territórios com o peso das armaduras que blindamos ao longo da vida. Mesmo com a rota certa de encontrar as disputas em carne viva dessa cidade, a fratura exposta desse imenso latifúndio, nos sentimos à deriva. A cada portal, novos afluentes inundavam nossos corpos. Sem deixar de ser nós, fomos virando o outro. Somos um emaranhado de fios dissidentes e desencapados, pronto pra explodir se precisar, mas loucos para amar sem fim. Nessa orgia alquímica, nos queremos barco, mas somos mar. Nos queremos esgotados de possíveis, mas não terão. Nos queremos boca-túmulo cimentada, calcinada, seca, mas não terão. Voltamos desse romper chão-mar para cantar a imensidão dos nossos corpos. Oferecemos à cidade nosso corpo em festa. Coloco em frente a vocês nosso corpo nu. É com essa festa que levantamos a infinita força que desafia o fuzil. Quando digo festa, não pense em alegria plástica e descartável. Quando digo festa, digo o pulso vivo e incandescente que teima a vida. Por isso canto esse espetáculo. Canto meu peito louco que urra festa e amanhece folia. Estamos em guerra e é exatamente o que virão aqui. Nossa festa não é apaziguadora, mas sim a celebração de nossos ancestrais para nos cobrir de energia vital, para lutar por nossa Tebas-São Paulo, para abrir as fendas de uma terra penetrável e fecunda. Entraremos em Tebas, sem deixar São Paulo.

Victor Nóvoa



ASSESSORIA DE IMPRENSA:

guia.folha.com.br/hoje

A equipe do Guia seleciona as principais atrações da cidade e organiza um roteiro especial, com o melhor em todas as áreas a cada dia



Cordão do Peito Oco 54
Mix de bloco de Carnaval e peça de teatro, o projeto da Próxima Companhia acontece no largo do Arouche. Laranna Alves/Divulgação

teatro e dança



Cordão do Peito Oco

A Próxima Companhia puxa, na sexta (1^ª), sua mistura de bloco e peça de teatro no largo do Arouche. Circulando ao redor da praça, o espetáculo interativo propõe uma série de intervenções dramáticas no local para

discutir o embate entre a comunidade LGBT, historicamente presente na região, e o atual processo de gentrificação do centro. A inspiração é o clássico grego "Sete contra Tebas", de Esquilo. Lgo. do Arouche, s/n, República, região central. Sex. (1^ª). 19h30. GRÁTIS.

<https://www.vivaocentro.org.br/noticias-do-centro/noticias/a-proxima-companhia-faz-intervencao-com-cordao-de-carnaval-no-arouche.aspx>

<https://guia.folha.uol.com.br/teatro/2019/03/misto-de-bloco-de-carnaval-e-peca-de-teatro-invade-o-arouche.shtml>

<https://guia.folha.uol.com.br/teatro/especial/cordao-do-peito-oco-largo-arouche-republica-1917236044.shtml>

<http://flertai.com.br/2019/02/os-tr3s-porc0s-faz-apresentacao-no-largo-do-arouche/>

<https://app.avidanocentro.com.br/eventos/959>

<https://www.revistamundodafama.com/single-post/2019/02/15/Os-Tr3s-Porc0s-fazem-apresenta%C3%A7%C3%A3o-no-Largo-do-Arouche-em-SP>

<https://dicadeteatro.com.br/largo-do-arouche-recebe-espetaculo-da-proxima-companhia/>

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=100350>

<https://blogdoarcanjo.blogosfera.uol.com.br/2019/02/15/rapidinhas-oscar-filho-celebra-recorde-de-putz-grill-ha-11-anos-em-cartaz/>

<https://herdeironerd.blogspot.com/2019/02/a-proxima-companhia-faz-intervencao-com.html>

<https://www.mundomais.com.br/noticias/2019/03/noticia-7082-cord-o-do-peito-oco>

<https://chickenorpasta.com.br/2019/guia-melhores-eventos-gratuitos-da-semana-em-sao-paulo-26-02-a-03-03>

<https://guia.folha.uol.com.br/teatro/especial/retiros-alvos-entre-fluxos-espaco-cultural-a-proxima-companhia-campos-eliseos-1320936784.shtml>

<http://flertai.com.br/2019/04/proxima-companhia-faz-intervencao-cenica-na-cracolandia/>

<https://chickenorpasta.com.br/2019/guia-os-melhores-eventos-gratuitos-de-sao-paulo-de-9-a-14-04>

<http://www.sampaonline.com.br/noticias/a+proxima+companhia+faz+intervencap+cenica+na+cracolandia.php>

<https://chickenorpasta.com.br/guia-fim-de-semana/as-boas-do-fim-de-semana-em-sao-paulo-12-04/para-assistir>

<https://dicadeteatro.com.br/a-proxima-companhia-percorre-ruas-da-cracolandia-com-performance/>

<https://app.avidanocentro.com.br/eventos/1054>

<https://www.cineplaneta.com.br/a-proxima-companhia-percorre-ruas-da-cracolandia-com-performance/>

<https://www.instagram.com/p/Bv2g-PTnZ-C/>

<https://nicequedisser.wordpress.com/2019/04/04/intervencao-artistica-da-proxima-companhia-percorre-ruas-da-cracolandia-com-performances-ludica-e-teatrais/>

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=106288>

<http://flertai.com.br/2019/04/proxima-companhia-relembra-historia-de-santa-ifigenia-em-intervencao-na-regiao-central/>

<http://www.artportodaparte.com.br/2019/05/02/teatro-amanha-e-o-ultimo-dia-da-intervencao-a-santa-e-a-puta-na-terra-da-garoa-que-relembra-a-historia-de-santa-efigenia/>

<https://www.vivaocentro.org.br/not%C3%ADcias-do-centro/not%C3%ADcias/a-pr%C3%B3xima-companhia-faz-interven%C3%A7%C3%A3o-com-cord%C3%A3o-de-carnaval-no-arouche.aspx>

<https://guia.folha.uol.com.br/busca/?genre=Sanduicherias&interval=all&q=&page=343>

<https://nicequedissee.wordpress.com/2019/04/23/coletivo-a-proxima-companhia-relembra-historia-do-bairro-de-santa-ifigenia-em-intervencao-artistica-na-regiao/>

<http://www.eurbanidade.blog.br/event/a-santa-e-a-puta-na-terra-da-garoa/>

<https://app.avidanocentro.com.br/eventos/1340>

<http://www.sampaonline.com.br/noticias/a+proxima+companhia+faz+intervencap+cenica+na+cracolandia.php>

CIRCULAÇÃO E APRESENTAÇÕES DE REPERTÓRIO

<https://aplusobrasil.com.br/recente-espetaculo-da-proxima-companhia-enquanto-chao-reestrea-no-espaco-do-grupo/>

<http://flertai.com.br/2019/07/proxima-companhia-abre-seu-espaco-para-receber-outros-grupos/>

<http://www.artportodaparte.com.br/2019/01/16/oportunidades-proxima-companhia-abre-inscricoes-para-laboratorio-de-mascara-memoria-e-cidade-gratis/>

<http://www.artportodaparte.com.br/2019/02/10/teatro-montagem-da-proxima-os-tr3s-porc0s-faz-circulacao-pela-cidade/>

<http://www.artportodaparte.com.br/2019/01/16/oportunidades-proxima-companhia-abre-inscricoes-para-laboratorio-de-mascara-memoria-e-cidade-gratis/>

<http://www.artportodaparte.com.br/2019/02/08/teatro-enquanto-chao-solo-do-ator-caio-franzolin-tem-temporada-gratuita-em-sao-paulo/>

<https://www.egonoticias.com/enquanto-chao/>

<http://www.sampaonline.com.br/noticias/a+proxima+companhia+faz+laboratorio+gratuito+mascara+memoria+e+cidade.php>

PLATAFORMA DIGITAL

<https://aplusobrasil.com.br/a-proxima-companhia-abre-inscricao-para-cessao-de-espaco-para-coletivos-e-iniciativas-culturais-em-sua-sede/>

<http://flertai.com.br/2019/07/proxima-companhia-abre-seu-espaco-para-receber-outros-grupos/>